Diário de Notícias 1.8.84

Lisboa e Maputo estudam

Uma nova central em Cabora-Bassa

O ALARGAMENTO da barragem de Cabora-Bassa está a ser estudado por Portugal e Moçambique e o secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, afirmou ontem no termo da reunião de dois dias da comissão mista luso-moçambicana que uma participação portuguesa em tal projecto (orçamentado em 100 milhões de contos) será encarada no âmbito da sua rentabilidade. A construção da segunda central (na margem norte do Zambeze) e a questão da protecção e reparação das actuais linhas da barragem da margem sul foram os pontos mais salientes da reunião que decorreu no Palácio das Necessidades.

O chefe da delegação moçambicana, António Branco, que é o ministro da Indústria e Energia, confirmou entretanto que a África do Sul está a fornecer os meios logísticos (enquanto Moçambique fornece os meios humanos) para a defesa dos 700 quilómetros de linha de alta tensão em território moçambicano. O ministro recusou-se a especificar o tipo de meios logísticos, lembrando que «isso é um assunto dos militares». Um elemento da delegação moçambicana afirmava que «a defesa da linha já não é o aspecto mais importante, agora o que interessa é o desenvolvimento do projecto».

Sabe-se todavia que 23 postes de transporte de energia estão no chão, mas que a quase totalidade da linha está sob controlo, enquanto Moçambique espera que a actividade da «Resistência Nacional» não se prolongue por muito mais tempo.

A construção da central de Chibate e o pedido de reserva de energia por parte de Moçambique foram outras questões abordadas na reunião mista que ontem terminou.